

Hora da escolha

Neste domingo (28/10), vamos novamente as urnas escolher o nosso futuro. Diferentemente de outras eleições, nesta não está em jogo apenas o partido que governará o Brasil. O que está sendo decidido é a preservação da democracia, do respeito às normas constitucionais, o respeito ao próximo e ao patrimônio que o país construiu a duras penas, o que legaremos às futuras gerações.

Não se trata de defender o PT. Trata-se de defender o estado democrático de direito, de repudiar a intolerância com as pessoas que não dividem a mesma opinião, de repudiar o ódio que transborda em atos de violência que são amplamente incentivados e apoiados pelo candidato do PSL, ameaçando a nossa liberdade. Trata-se de optar pelo respeito às pessoas independentemente de suas escolhas sexuais, religiosas, partidárias e suas condições sociais e de raça, entre tantas outras diferenças. Trata-se ainda de defender as empresas públicas, que o candidato do PSL já anunciou que entregará à iniciativa privada, caso eleito. De defender direitos básicos como o 13º salário e adicional de férias. Defender o espaço da mulher que vem sendo penalizada porque procria.

A gravidade da situação faz urgente e



necessário deixar de lado preconceitos, dogmas, imposições e achismos. Inúmeros anti-petistas já compreenderam isso e estão declarando o voto em Haddad, o que não significa um apoio incondicional ao partido. Ao contrário, muitos irão para a oposição, terminada a eleição. Na democracia que defendemos isso é possível, na ditadura que nos ameaça não será.

Não podemos deixar que as mentiras divulgadas com notícias falsas vençam como verdades absolutas. Nesse momento, principalmente, precisamos de muita pesquisa, reflexão e responsabilidade nessa escolha. Não queremos e precisamos de armas e ofensas, mas queremos sim, tolerância, empregos, renda e educação.

Vamos olhar a nossa vida, as nossas conquistas e valorizar, antes de mais nada, a liberdade que ainda temos até de escolher quem vai nos governar, quem vai traçar um futuro onde podemos depositar as nossas esperanças. A conjuntura atual não nos permite omissão, por isso, declaro o voto em #Haddad13. Não apoio irrestrito, mas questionador e participativo como todo apoio deve ser.

Adriana Nalesso – Presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio

ELEIÇÃO INDEFINIDA

Hadadd avança entre evangélicos e mais pobres e rejeição de Bolsonaro cresce

A mais recente pesquisa do Ibope revela que a eleição para presidente da República, neste domingo, 28, está indefinida. Jair Bolsonaro caiu de 59% para 57% e Fernando Haddad, subiu de 41% para 43% e o número de eleitores que tinha certeza em votar no capitão da

reserva diminui 4%, enquanto a certeza de voto no candidato petista cresceu 3%. Além de perder votos na reta final, o candidato do PSL viu sua rejeição subir de 35% para 40%, já a de Haddad caiu 6%.

O candidato do PT ultrapassou seu adversário na capital paulista e cres-

ce entre os mais pobres. Outro aspecto que chama atenção nos números da pesquisa é em relação aos evangélicos: Bolsonaro perdeu 7% entre esse público, enquanto Haddad cresceu 3%, após receber apoio de evangélicos de várias denominações, na reta final.

Plenária de bancos públicos vai tirar dúvidas sobre CCT

O Sindicato realiza nesta quinta-feira, 25 de outubro, às 18 horas, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar), uma plenária para tirar dúvidas dos funcionários de bancos públicos sobre o acordo coletivo. Na segunda, 22, foi feita uma atividade idêntica voltada para os bancários do setor privado.

Projeto de previdência privada ameaça aposentadoria dos brasileiros

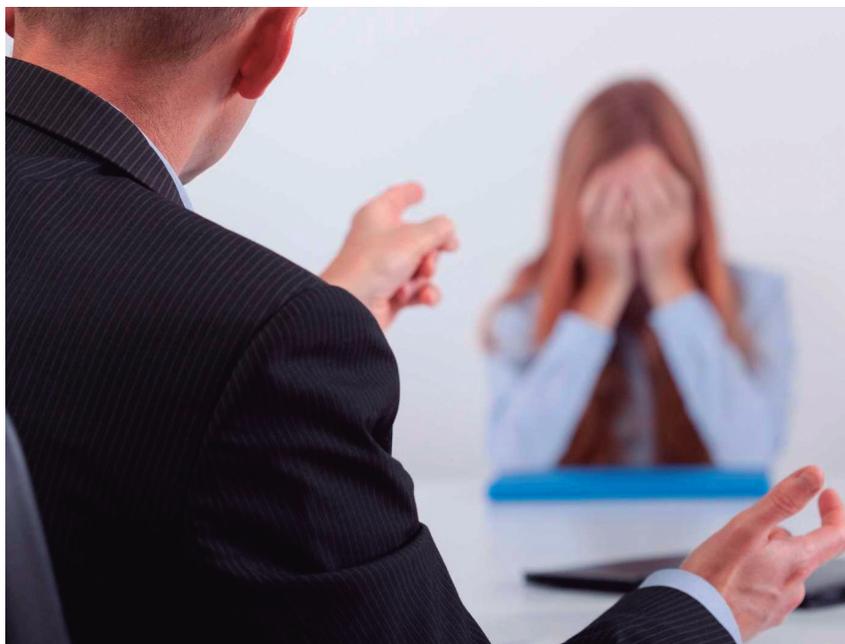
Proposta do banqueiro Paulo Guedes, economista de Bolsonaro, de capitalização privada para a previdência é similar ao modelo do Chile, que fez valor médio de 90,9% dos benefícios valer metade de um salário mínimo. Confira detalhes na página 4.

MPT recebe denúncias de assédio moral em massa, no Bradesco

O assédio moral e a pressão por metas estão entre os maiores problemas que resultam em adoecimento de bancários no trabalho. A situação no Bradesco é tão grave, que o Sindicato participou de uma audiência no Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro para tratar do assunto e pôr fim à violência psicológica imposta pelo banco. Cerca de 20 bancários do Bradesco, de vários municípios, denunciaram o assédio.

PRÁTICA COTIDIANA

Segundo os funcionários, a prática de assédio tornou-se cotidiana no banco e é feita de diversas formas: por videoconferência, através de cobranças feitas pelo WhatsApp, e até através de insinuação sobre aspectos pessoais dos empre-



Pesquisa aponta que pelo menos metade dos trabalhadores brasileiros já sofreram algum tipo de assédio moral ou sexual. Nos bancos, a prática tem adoecido milhares de bancários

gados, como corte de cabelo, barba e vestimentas. Esteve na pauta da reunião, também, mais um caso de gerente sequestrado

por porte da chave do cofre.

“Os funcionários não suportam mais tanta pressão. Em relação aos sequestros é inaceitável que os bancos, com tanto dinheiro, obriguem os bancários a ficarem com as chaves dos cofres, o que é proibido pela Lei estadual 7702/2017, criada pelo deputado Carlos Minc. Os banqueiros não estão nem aí para a segurança das pessoas”, critica o diretor do Sindicato, Adriano Campos, que participou da audiência ao lado da advogada da entidade, Manuela Martins.

“É muito importante que os bancários denunciem ao Sindicato estas práticas desumanas. O Ministério Público do Trabalho é um instrumento importante que fundamenta ainda mais as denúncias para que a Justiça possa tomar as devidas providências”, acrescenta o sindicalista.

NOVE MESES

Quase 25 mil demitidos

As instituições bancárias demitiram 24.025 trabalhadores nos nove primeiros meses de 2018. Os números são do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No mesmo período os bancos contrataram 22.284 pessoas, restando um saldo de 1.741 postos de emprego bancário a menos em todo o país. O Rio de Janeiro foi o estado que mais perdeu vagas (-744), seguido do Paraná (-302) e Distrito Federal (-207).

A diferença salarial entre as pessoas demitidas e as contratadas chega a 88,1% nos bancos múltiplos sem carteira comercial. Nos bancos comerciais com carteira comercial, onde estão incluídos o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander, os novos contratados recebem 65,1% a menos do que os demitidos. Na Caixa Econômica Federal a diferença é de 45,5%.

Projeto de educação a distância para crianças preocupa os pais

Proposta de desmonte da escola pública e ensino à distância para crianças é inviável para pais que trabalham fora e não têm com quem deixar os filhos

O deputado e candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro (PSL) defende o uso da educação a distância desde o ensino fundamental. Ele argumentou que esse tipo de metodologia pode ajudar a combater o “marxismo” nas escolas. Para Bolsonaro, o aluno poderia ir às escolas apenas para fazer provas e aulas práticas, a depender da disciplina.

“Conversei muito sobre ensino a distância. Me disseram que ajuda a combater o marxismo. Você pode fazer ensino a distância, você ajuda a baratear custos”, disse em entrevista à imprensa. Para o militar da reserva, o ensino a distância pode ser para os níveis fundamental, médio e universitário. Bolsonaro disse ainda que “tem muito pai que prefere” alfabetizar seu filho em casa.

CRÍTICAS DE EDUCADORES

A proposta é duramente criticada por educadores. As escolas à distância estão sempre entre as piores no ranking do MEC. Para os especialistas é inviável uma criança de família pobre estudar apenas por meio digital, já que a maioria dos pais, não têm condições de ajudar seus filhos a fazer os deveres e muito menos tirar as dúvidas das aulas. Para Claudia Costin, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), “ensino a distância pode ser usado de maneira complementar no ensino médio, como ocorre em regiões de difícil acesso, como na Amazônia, mas nunca no ensino infantil e fundamental, quando são desenvolvidas competências psicossociais

das crianças, como capacidade de lidar com frustrações, desenvolver empatia e conviver com o diferente.”

“Na época em que Darcy Ribeiro criou os CIEPs, um dos fatores fundamentais para justificar a escola em horário integral, como ocorre nos países mais desenvolvidos, era porque o dever de casa era feito na escola, na parte da tarde, com uma professora ajudando as crianças. Eu jamais aceitaria um filho ou neto de 7 ou 8 anos estudando a distância. Isso é um absurdo”, afirma a diretora da Secretaria de Imprensa do Sindicato, Vera Luíza Xavier.

Outra proposta do candidato do PSL que tem recebido críticas, é a cobrança de mensalidades em Universidades Públicas.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:**

Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

NÃO À PRIVATIZAÇÃO

Em defesa da Caixa, de todos os bancos públicos e pela democracia

Ato realizado pelo Sindicato no edifício Almirante Barroso repudiou projeto de privatização, que ameaça emprego dos bancários e o futuro do Brasil



O Sindicato voltou a alertar aos bancários sobre o risco de privatização das estatais e a defender os bancos e empresas públicas

Convocado pelo Sindicato junto com a Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal (Apcef-Rio), bancários da Caixa Econômica Federal e representantes de centrais sindicais realizaram na quarta-feira (24), no início da tarde, em frente ao edifício da Almirante Barroso, no Centro, ato público com o objetivo de repudiar a intenção de privatizar a instituição e demais estatais, proposta do candidato do PSL, Jair Bolsonaro.

“Os bancos públicos têm papel fundamental para o desenvolvimento social e econômico do país e para os programas sociais. Está em jogo não apenas o emprego e

os direitos dos bancários das instituições públicas, mas o futuro da nação”, alerta o vice-presidente do Sindicato e presidente da Apcef-Rio, Paulo Matileti.

ALVO DE PRIVATIZAÇÃO

No ato, que reuniu empregados da ativa e aposentados do banco, os sindicalistas esclareceram a importância de defender o patrimônio público, e alertaram a sociedade dos riscos que a privatização pode trazer aos funcionários e clientes dos bancos públicos.

A Caixa é alvo da privatização há algum tempo, desde quando Michel Temer (MDB-SP) tentou

transformar a empresa em sociedade anônima (s/a) e o risco aumenta em função do claro projeto privatista da candidatura de Bolsonaro (PSL-RJ), que já declarou a intenção de leiloar todas as estatais. “Os empregados da Caixa têm clareza desse momento político que vivenciamos, temos que votar em defesa da democracia e de um Brasil melhor”, alerta a presidente do Sindicato, Adriana Nalesso.

O ato abordou diversos temas fundamentais para a sociedade, como o programa Bolsa-Família, PIS, Fundo de Garantia, FIES, Minha Casa Minha Vida, entre outros

demais tópicos que atendem grande porcentagem da população. A defesa da democracia está ligada à defesa do que é público, e a Caixa é um patrimônio público de 157 anos de existência que tem papel importante na promoção de cidadania do povo brasileiro.

Participaram também da manifestação, Darby de Lemos Igayara, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo (Fetraf-RJ/ES), Rogério da Costa Campanate, presidente da Agecef-RJ (Associação dos Gestores da Caixa Econômica Federal/RJ) e diretores do Sindicato.

Governador Pezão veta feriado bancário na quarta de cinzas

O Governo do Estado publicou na sexta-feira passada, dia 19, veto do governador Luiz Fernando Pezão ao projeto de Lei 3433/17, de autoria dos deputados estaduais André Ceciliano e Gilberto Palmares (PT), que instituiu a quarta-feira de cinzas como feriado estadual para os bancários. O veto atendeu à pressão dos banqueiros e empresários do comércio. A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio RJ), encaminhou ofício ao governador solicitando veto integral, alegando “inconstitucionalidade” do projeto de lei, além do “prejuízo aos consumidores, aos comerciantes e demais interessados na utilização dos serviços bancários”. Em seu argumento,

o governador justificou que “é de competência exclusiva da União legislar sobre Direito do Trabalho, em função de impactar nas relações de emprego, consistente na criação de um dia de descanso remunerado para os empregados beneficiados”.

“Os argumentos do governador não se sustentam e mostram, mais uma vez, que ele está à serviço dos interesses dos banqueiros e empresários. A sua decisão favorece unicamente os patrões. É por isso que sempre alertamos à categoria a respeito da importância de votarmos em candidatos comprometidos com os trabalhadores e não com o patronato”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

A Alerj poderá ainda derrubar o veto do governador.

TURISMO

Disney é ótima opção de roteiro para toda a família

O Sindicato oferece aos bancários um passeio para a Disney, nos Estados Unidos. O passeio, em 2019, será do dia 23 de fevereiro até 9 de março. Serão dezesseis dias no lugar mais encantado do mundo, com ingressos para dez parques, dias de compras em três shoppings pela cidade, visitas por todo o castelo, parque aquático, montanhas russas, estúdios de gravação e muito mais.

O PACOTE

O pacote inclui passagem

aérea, hotel categoria turística com café da manhã, traslados, ingressos para dez parques, kit viagem e cartão de assistência para viagens. O preço por pessoa está avaliado em dólares (US\$), e varia de US\$2.798,00 até US\$3.745,00, mais taxas (US\$98,00), dependendo dos pacotes disponíveis, que são: quádruplo, triplo, duplo e single.

Para mais informações, o bancário deve ligar para a Secretaria Cultural, através do telefone: 2103-4150/4151.

PRIVATIZAÇÃO DA PREVIDÊNCIA?

O voto no domingo decidirá sobre o seu direito à aposentadoria

Banqueiro Paulo Guedes, formulador econômico de Bolsonaro, propõe desmonte da Previdência Social e criação de capitalização privada. No Chile, proposta fez 90,9% dos benefícios caírem para a metade do salário mínimo

Capitalizar a Previdência, com a operacionalização do sistema por bancos privados é a proposta do economista e banqueiro Paulo Guedes, formulador econômico do candidato do PSL, Jair Bolsonaro. Essa Previdência privada terá uma carteira “verde-amarela”, fora do INSS e sem encargos trabalhistas para as empresas. Guedes defende a transição para um modelo de capitalização, embora não tenha detalhado como será feita esta mudança.

“Na verdade, a proposta é um desmonte que vai quebrar a Previdência Social e tem por objetivo, fazer com que o empregador não pague sua parte na obrigação trabalhista referente ao INSS. O projeto ameaça o direito à aposentadoria dos brasileiros pois onde foi aplicado, o trabalhador perdeu. Só ganham os empresários, que não pagam a sua parte para garantir a aposentadoria dos trabalhadores e os bancos privados, que vão ganhar mais dinheiro com previdência privada”, alerta o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius Assumpção.

PROPOSTA FRACASSA NO CHILE

No Chile, o ditador e general Augusto Pinochet, adotou este mesmo modelo proposto por Paulo Guedes, em 1981. Na época, o país abandonou um modelo previdenciário parecido com o que o Brasil tem hoje, em que todos os trabalhadores de carteira assinada colabo-



Situação do aposentado brasileiro pode piorar: projeto de privatização da Previdência, proposta pelo candidato do PSL e formulada pelo banqueiro Paulo Guedes, pode fazer o valor médio das aposentadorias valer metade do salário mínimo, como no Chile

ravam com um fundo público que garantia a aposentadoria, pensão e auxílio aos cidadãos chilenos, inaugurando a privatização da Previdência. A capitalização paga aos bancos privados fica numa espécie

de poupança que as instituições financeiras podem aplicar à vontade no mercado financeiro, o que coloca o dinheiro da aposentadoria em risco. Trinta e sete anos depois, porém, o país vive uma situação

insustentável, em função do baixo valor recebido pelos aposentados e até idosos descobertos, sem aposentadoria.

AUMENTAR A IDADE

A proposta do candidato do PSL prevê também aumentar a idade para se aposentar. Propõe que idade mínima para se aposentar de 61 anos para homens, com 36 anos de contribuição, e 56 anos para mulher, com 31 anos de contribuição. Hoje no Brasil não há idade mínima para a aposentadoria, mas um mínimo de 30 anos de contribuição, para mulher, e 35 para homens.

Pela fórmula 85/95, uma mulher pode se aposentar com 55 anos de idade e 30 anos de contribuição (55 + 30 = 85). No caso de um homem, ele poderia se aposentar, se tivesse, por exemplo, 60 anos de idade e 35 anos de contribuição (60 + 35 = 95).

Previdência privada no Chile: 90,9% recebe metade do salário mínimo

Todos os trabalhadores chilenos são obrigados a depositar ao menos 10% do salário por no mínimo 20 anos para se aposentar. A idade mínima para mulheres é 60 e para homens, 65. O pior são os valores: 90,9% dos chilenos recebem menos de 149.435 pesos (cerca de R\$ 694,08). O salário mínimo do Chile é de 264 mil pesos (cerca de R\$ 1.226,20). A situação é tão grave que, no ano passado, dois milhões

de chilenos saíram às ruas no maior protesto da história do país. A gigantesca manifestação foi pelo fim do sistema privado de Previdência e em defesa de aposentadorias dignas, retomando o sistema previdenciário público, universal e por repartição. A maior manifestação ocorreu em Santiago, capital do país, onde, segundo os organizadores, um milhão de pessoas participou do ato.

Haddad defende Previdência Social forte e aposentadoria para todos os brasileiros

O programa de governo de Fernando Haddad (PT) rejeita a reforma apresentada pelo governo Temer e a proposta de privatização do candidato Bolsonaro, e defende que o reequilíbrio das contas da Previdência pode ser alcançado com a retomada da geração de empregos, formalização e aumento da arrecadação do governo, combatendo a sonegação de grandes empresas e bancos.

Haddad propõe ainda uma convergência entre o regime geral de aposentadoria e o de servidores públicos, em um “sistema

único de previdência”, cortando todos os privilégios.

“Nós estamos muito preocupados com a previdência dos estados e municípios. Muitos governos não estão conseguindo pagar a folha, em razão da grave crise que o país enfrenta. Nossa prioridade será sentar com os trabalhadores e repactuar os termos de garantia de sustentação da previdência pública”, disse.

Haddad rejeita as reformas neoliberais de privatização da Previdência, propostas

pelo candidato adversário.

“Nosso compromisso primordial para assegurar a sustentabilidade econômica do sistema previdenciário é manter sua integridade, como definida na Constituição Federal, com a Seguridade Social. Já mostramos que é possível o equilíbrio das contas da Previdência a partir da retomada da criação de empregos, da formalização de todas as atividades econômicas e da ampliação da capacidade de arrecadação, assim como do combate à sonegação”, afirma.